

Ações Afirmativas Indígenas na UFRGS (2012-2022)



Rosa Maria Castilhos Fernandes
Bruno Brazão Lopes - Baré

Organizadores



**Instituto de Psicologia,
Serviço Social, Saúde e
Comunicação Humana**

Diretora: Clarissa Marceli
Trentini; Vice-diretora: Tatiana
Reidel

**Departamento de Serviço
Social**

Chefe de Departamento:
Thaísa Teixeira Closs; Vice: Rosa
Maria Castilhos Fernandes

**PPG Política Social e
Serviço Social**

Coodenação: Giovane
Antonio Sherer; Vice: Dolores
Sanches Wünsch

**Comissão de Graduação
em Serviço Social**

Coodenação: Guilherme
Gomes Ferreira; Vice: Inez
Rocha Zacarias

**Grupo de Pesquisa
Educação, Trabalho e
Políticas Sociais**

Coordenadora: Professora
Dra. Rosa Maria Castilhos
Fernandes

Bolsistas de Iniciação

Científica: Bruno Brazão
Lopes (Baré), Alice Domingos
Kaingang, Nicole Jacoby
Ribeiro, Débora Ludwig
Tenedini

**Mestrandas do PPGPSSS-
UFRGS:** Cláudia Maria Silva

Guimarães; Mestra Angelica
Domingos Kaingang.
Doutoranda PPG
Educação/UFRGS

Pesquisadora colaboradora:
Patrícia Oliveira Brito
Assistente Social da PRAE
/UFRGS. Mestra em Educação
e Doutoranda PPG Educação/
UFRGS.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações Afirmativas Indígenas na UFRGS (2012-2022) /
Organizado por Rosa Maria Castilhos Fernandes e Bruno
Brazão Lopes (Baré) – Porto Alegre: PPGPSSS/UFRGS,
2023.

85 p. : il.

ISBN: 978-65-5973-280-7

1. Ensino Superior – Ações Afirmativas. 2.
Indígenas na Universidade. 3. Ensino Superior –
Ingresso. 3. Ensino Superior – Permanência. I.
Fernandes, Rosa Maria Castilhos. II. Lopes, Bruno
Brazão. III. Baré. IV. Universidade Federal do Rio
Grande do Sul. V. Título.

CDD 370.8998

“ A maioria das pessoas pensa que só se vive em terra firme e não imagina que tem uma parte da humanidade que encontra nas águas a completude da sua existência, de sua cultura, de sua economia e experiência de pertencer.

”

“ O que nossas crianças aprendem desde cedo é a colocar o coração no ritmo da terra. ”

Ailton Krenak,
Futuro Ancestral, 2022.

Sumário

Apresentação: caminhos e achados da pesquisa	4
Sobre os objetivos da pesquisa	15
Notas Metodológicas	17
Socializando os Resultados	22
Pesquisa Documental	23
Narrativas Grupo Focal Servidores/as	53
Narrativas Grupo Focal Estudantes Indígenas	58
Referências	80

APRESENTAÇÃO: CAMINHOS E ACHADOS DA PESQUISA

Brasil território indígena.
Universidade território indígena.
Assim iniciamos o relato deste processo investigativo desencadeado no ano de 2022 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS reafirmando a relevância das ações afirmativas na educação superior no Brasil e, neste estudo, nos referimos aos povos indígenas. As políticas de ações afirmativas sem dúvida vêm provocando diferentes reflexões no ambiente acadêmico e, na última década (2012-2022), mais precisamente com a inclusão de indígenas, pretos e pardos, estudantes de escola pública e /ou baixa renda na educação superior por meio da lei de cotas - Lei Federal nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 e no ano de 2016 a Lei Nº 13.409 que amplia o acesso às cotas para as pessoas com deficiência.



FORNTE: ARTESANATO. ACAMPAMENTO KAIGANG CARAZINHO/RS.

A implementação das cotas nas Universidades públicas ocorreu em cenários contraditórios de concordância e discordâncias, pois foram muitas as resistências e opiniões tanto da sociedade em geral quanto da comunidade acadêmica.

Reconhecemos aqui as ações afirmativas como estratégia de luta antirracista e enfrentamento das desigualdades sociais, que caracterizam o cenário brasileiro. São políticas sociais públicas, têm como premissa a defesa dos direitos humanos e a intencionalidade de reparação sócio-histórica. Para alguns as ações afirmativas são medidas compensatórias, têm a intenção de fazer justiça cognitiva, de afirmação ao direito social à educação, de convivência intercultural e a diversidade e que têm efeito pedagógico e político. Contudo, a política de ação afirmativa para o ingresso de cotistas no ensino superior, ainda que esta inclusão seja garantida pelo sistema de cotas, o modo de gestão e as decisões políticas e participativas no âmbito da universidade influenciarão na real efetivação deste direito.



Fonte: Facebook da CAF.

No caso dos estudantes indígenas, o processo de implementação para o cumprimento desta lei tem despertado diferentes debates com relação à diversidade cultural, ao estranhamento com relação aos modos de ser e viver, assim como, de suas formas de conhecer e interagir neste território, entre tantos outros aspectos.

Citando como exemplo as cotas, entre as conquistas no campo da educação superior no Brasil, é preciso reconhecer que elas vêm atender às lutas históricas de povos como os indígenas, do movimento negro, dos estudantes de escolas públicas, assim como os movimentos das pessoas com deficiências que ficaram por décadas de fora dos processos educativos por conta da lógica neoliberal, da competitividade, do discurso do mérito, da supremacia branca, entre outros aspectos que são pertinentes à formação social brasileira.

De fato, são mudanças que exigem um repensar coletivo para que se possa desvendar o que está por trás dos limites da permanência desses estudantes na educação superior, o significado das lutas sociais da qual fazem parte, das suas necessidades humanas, das



Fonte: Guarani de Santa Maria/RS.



Fonte: Guarani Anhetengua/RS.

violações de direitos e preconceitos cotidianos, principalmente, quando saem das suas comunidades de origem, reconhecidas como aldeias, entre outras situações, que vão caracterizar as múltiplas expressões da

questão social que os coletivos indígenas vivenciam. É então diante deste cenário, que nos mobilizamos e buscamos nos aproximar da realidade dos povos indígenas, da questão indígena, em especial por meio do diálogo com os estudantes indígenas desta Universidade.

O Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontava que os indígenas correspondiam a 0,4% da população brasileira. E no Censo de 2022, os dados divulgados pelo IBGE demonstram que o Brasil tem 1.693.535 de pessoas que se autodeclararam indígenas, o que representa 0,83% do total de habitantes do país. Mais da metade, o que corresponde a 51,2% da população indígena está concentrada na Amazônia Legal, região formada pelos estados do Norte, Mato Grosso e parte do Maranhão.

No RS, um total de 36.096 pessoas se autodeclararam indígenas. Do total, 20.372 vivem fora de terras indígenas, como por exemplo em contextos urbanos o equivalente a 56,5%. E 15.724 vivem nelas, que equivale a 43,5%.



Fonte: Facebook da CAF.

A presença indígena no contexto acadêmico brasileiro no ano de 2000, correspondia a 4.397 estudantes, mas o que se observa é que nas últimas

décadas há um crescimento expressivo. Segundo os dados do Censo da Educação Superior do Inep, em 2018 foram 57.706 indígenas matriculados, 0,68% do total e crescimento de 695% em relação a 2010, quando eram 7.256. Também de acordo com o ranking das 50 Universidades no Brasil, com base nos dados do INEP de 2018, com pelo menos 1.000 alunos e 100 estudantes indígenas, de vários campi em várias cidades em todo território nacional, observa-se que a primeira colocada é a Universidade Federal do Amazonas com 4.712 estudantes indígenas, 23,53% de 20.028 do número total de estudantes; e a 50º lugar a Universidade Tiradentes com 107 estudantes indígenas, 0,53% de 20.028 do número total de estudantes (INEP, 2018). E no ano de 2019 o Censo da Educação Superior (CenSup) registrou a existência de

72 mil indígenas matriculados. Importante ressaltar que a UFRGS não estava no ranking do INEP de 2018, pois na ocasião não possuía mais de 100 estudantes indígenas matriculados. Em 2022 constatamos 65 estudantes matriculados na UFRGS.



Fonte: Facebook da CAF Acolhimento calouros indígena 2020.

Neste contexto, o processo de ingresso de indígenas na UFRGS vem democratizar o acesso à educação superior dos povos originários.

No chamado Processo Seletivo Específico Indígena (PSEI) instituído na UFRGS desde 2008, são disponibilizadas dez vagas por ano que são suplementares àquelas ofertadas no Concurso Vestibular destinadas exclusivamente aos estudantes indígenas do território nacional e que sejam egressos do Sistema Público de Ensino Médio.



Fonte: Pindó Mirim, Itapuã.

Este número para ingresso por meio do PSEI, seguiu inalterado até o ano de 2023, quando então passam a ser disponibilizadas ao todo 20 vagas. Constatamos que dos 145 estudantes indígenas que ingressaram na UFRGS no período de 2008 a 2022: 22 estudantes foram diplomados e 51 correspondem a situações de desistência, abandono, desligamento, trancamento e transferência, o que será demonstrado ao longo deste relatório. Com essa informação reiteramos a importância do monitoramento dessas situações para a ampliação das vagas e respectivas ofertas pelo PSEI, conforme as mesmas deixam de ser ocupadas, assim como para a escuta dos motivos que levam a esses afastamentos e/ou evasão. No PSEI as lideranças e os representantes dos povos

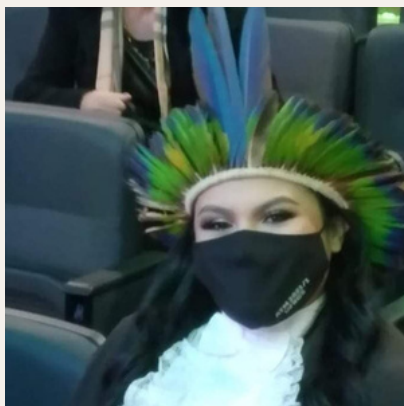
originários se reúnem em assembleia com a comunidade acadêmica, apoiados pelo Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPI) e selecionam os cursos de acordo com a demanda das comunidades. Essa tem sido a porta de entrada principal para os/as estudantes cotistas de comunidades indígenas, no programa de Ações Afirmativas da UFRGS, conforme o parecer 134/2007 do CONSUN. De acordo com Bergamaschi e Kurroschi (2013), no Dossiê: “Estudantes Indígenas no Ensino Superior: Programa de Acesso e Permanência na UFRGS”, esse é um processo necessário e consensual, aceito e assinado pelas lideranças indígenas que comprovam o pertencimento do candidato a certa comunidade.



FONTE: AGENVO PESQUISADORES.

No PSEI da UFRGS do ano de 2022 os cursos com estudantes indígenas foram: Ciências Jurídicas e Sociais-Direito, Enfermagem, Farmácia, Geografia-Licenciatura, Medicina, Nutrição, Pedagogia-Licenciatura, Políticas Públicas-Bacharelado, Psicologia, Serviço Social. Além desses cursos, no período de 2012 a 2022 houveram ingressos nas seguintes graduações:

Administração, Administração Pública e Social, Artes Visuais, Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Engenharia Ambiental, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Geografia, História, Letras, Música, Pedagogia, Políticas Públicas e Saúde Coletiva. Os estudos de Bergamaschi, Doebber e Brito (2018, p.47), já ressaltavam que, “até o ano de 2007, não havia nenhum estudante indígena entre seus mais de 30 mil alunos que frequentavam os 93 cursos presenciais de graduação” na UFRGS.



Fonte: Facebook da CAF.

Segundo a Pró-Reitoria de Graduação entre 2008 e 2019, a UFRGS formou na graduação mais de cinco mil alunos ingressantes pelas vagas reservadas às Ações Afirmativas, de acordo com dados de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF/UFRGS). A Universidade registrava no ano de 2022 n.12.857 estudantes cotistas. Para a seleção 2023, o Vestibular da UFRGS reservou 1.703 de vagas para cotas das 4.008 disponibilizadas. As demais vagas de ingresso na graduação são acessadas via Sistema de Seleção Unificada (Sisu - reúne em um sistema eletrônico gerido pelo MEC), que também reserva 50% das vagas para as Ações Afirmativas. Em 2022, foram 868 vagas para cotas de um total de 1.691. (UFRGS, 2022). Também nesta esteira das cotas para acesso à educação,

os Programas de Pós-Graduação (PPGs), após muitas mobilizações na instituição e protagonismo de 17 PPGs (tais como: Educação, Antropologia, Psicologia social, Serviço Social, entre outros), no ano de 2023 o Conselho Universitário, em sessão de 13 de janeiro de 2023, aprovou o Programa de Ações Afirmativas para a Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) e Lato Sensu (Especialização e Residência Profissional ou Multiprofissional em Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e instituiu a Resolução N° 015.



Fonte: Facebook da CAF - Primeiro indígena a receber o título de doutor na UFRGS, FACED, 2020.

Contudo, esse cenário leva-nos a refletir o quanto é necessário deflagrar processos de monitoramento e avaliação da política de ações afirmativas, com indicadores que possam nos apontar as potencialidades e os avanços que foram conquistados por estudantes indígenas que por aqui já passaram e aqueles que seguem na caminhada formativa na UFRGS juntamente com seus parentes e com o apoio das lideranças e ancestralidade indígena. Da mesma forma as iniciativas da gestão da universidade são igualmente importantes, assim como a eliminação de todas as formas de preconceito, de discriminação e racismo institucional vivenciado pelos (as) estudantes indígenas cotidianamente. Ao nos aproximarmos dos (as) servidores (as) e dos (as) estudantes indígenas constatamos diferentes

experiências vivenciadas que são ricas em diálogo, em aprendizagens significativas, de construções de saberes e interlocução de diferentes epistemologias que só reafirmam o quanto a presença indígena (e dos/as cotistas de uma forma geral como os estudantes negros e negras) em território acadêmico vem fazendo uma micro revolução institucional e educacional. São conquistas como a Casa de Estudante Indígena, a monitoria, a representação de estudantes indígenas em diferentes instâncias da Universidade, os trabalhos de extensão e as pesquisas em que participam, as discussões para a melhorias da assistência estudantil, dentre outras. Sabemos que ainda é preciso compreender o que é ser indígena, sobre os direitos indígenas - como por exemplo

o direito originário ao território - as políticas indigenistas, os processos pedagógicos, entre outros tantos aspectos que precisam ser discutidos no âmbito acadêmico. O respeito às diferenças culturais e étnicas deve ser pautado, pois ainda prevalece a falta de conhecimento dos modos de ser e viver dos povos originários, conforme o trazido pelos estudantes ao longo deste estudo. É nas normativas de dois principais instrumentos jurídicos, a Constituição Federal Brasileira de 1988 e a Convenção 169 da OIT que as políticas indigenistas estão referenciadas tanto no que se refere a terra, ao meio ambiente, a saúde, a educação, a assistência social, a previdência social e a participação dos indígenas em tudo que diz respeito aos seus direitos.

Sem a pretensão de dar conta da complexidade e das dimensões que dizem respeito as ações afirmativas voltadas aos povos indígenas para acesso a educação superior, é que socializamos os resultados da pesquisa aqui apresentada.



FONTE: TALVANE KAIGANG. ARAUCÁRIA FINAL DE TARDE. TERRA INDÍGENA SERINHA- RONDA ALTA/RS.

Sigamos avançando! E como nos dizem os estudantes indígenas:

Nunca mais um Brasil sem nós!
Nunca mais uma UFRGS sem estudantes indígenas!

Primavera em Porto Alegre, 2023

SOBRE OS OBJETIVOS DA PESQUISA

GERAL

Promover uma avaliação coletiva na comunidade acadêmica na UFRGS sobre a implementação das ações afirmativas para estudantes indígenas no período de 2012 a 2022, visando à identificação dos fatores intervenientes (limites, potencialidades) das tendências e avanços necessários para afirmação das cotas.



OBJETIVOS

ESPECÍFICOS

- Identificar as principais iniciativas na UFRGS que viabilizam o cesso e a permanência dos estudantes indígenas visando dar visibilidade as políticas de assistência e pedagógicas promovidas e/ou reprimidas junto a essa população.
- Conhecer os diferentes processos formativos vivenciados pelos estudantes indígenas na UFRGS visando o envolvimento dos mesmos neste processo de avaliação e afirmação da politica de ações afirmativas.
- Construir um conjunto de estratégias e indicadores visando o aprimoramento das relações sociais, políticas e pedagógicas para afirmação das cotas indígenas na Educação superior.



FONTE: FACEBOOK DA CAF

NOTAS METODOLÓGICAS

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, com predomínio dos elementos qualitativos, uma vez que esse enfoque tem a compreensão aprofundada do objeto de estudo e a análise a partir das informações descritivas. Nos interessou trabalhar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não são reduzidos à operacionalização de variáveis. Os instrumentos para a coleta dos dados e informações contemplaram:

a) pesquisa documental: consistiu na primeira fase da pesquisa em que buscamos identificar as principais iniciativas na UFRGS que viabilizam o acesso e a permanência dos estudantes indígenas visando dar visibilidade às políticas de assistência e pedagógicas promovidas e/ou reprimidas junto a essa população.



FONTE: ACERVO PESQUISADORAS
MANIFESTAÇÃO CONTRA O MARCO TEMPORAL
2023.

Foram definidos intencionalmente documentos disponibilizados institucionalmente no site da UFRGS: Relatório Anual da Coordenadoria de Acompanhamento dos Programas de Ações Afirmativas da UFRGS (período 2012 a 2019); Manuais do Processo Seletivo Específico para Ingresso de Estudantes Indígenas; Edital de abertura de inscrições para transferência interna especial de estudantes indígenas da UFRGS; Relatório da Pesquisa de satisfação Programa de Benefícios (2021); Programa Monitoria de Acompanhamento Discente de Alunos Indígenas; Serviços da Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES,- pró-reitora de assuntos estudantis da UFRGS; Jornal da Universidade – JU Lume e Online; Salão de Extensão e Salão de Ensino da UFRGS (2012-2019) disponível no

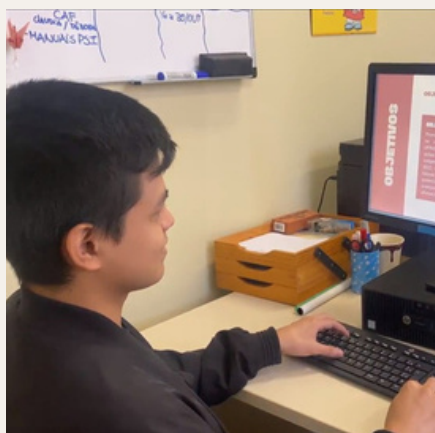
Lume; Facebook da Coordenadoria de Acompanhamento dos Programas de Ações Afirmativas da UFRGS.



FONTE: ACERVO PESQUISADORAS

Foi necessário fazer contatos com técnicos da instituição para acessar informações específicas que não se encontravam disponíveis em relatórios e nem em sites das diferentes instâncias institucionais tais como as que dizem respeito às ações de assistência estudantil, de acompanhamento dos estudantes indígenas, de número de bolsas concedidas no período, de número

de monitorias de estudantes indígenas existente no período, entre outras que são importantes para o monitoramento.



FONTE: ACERVO PESQUISADORAS

b) Grupos focais: foram realizados dois grupos focais sendo um com 15 estudantes indígenas de diferentes cursos de graduação, desses 2 estudantes de pós graduação e uma estudante diplomada na UFRGS, ; e um grupo focal com 15 servidores da UFRGS com representação de docentes, técnicos e gestores.



FONTE: ESTADANTE INDÍGENA ARAUCÁRIA FINAL DE TARDE. TERRA INDÍGENA SERRINHA - RONDAULTARS.

O processo de tratamento estatístico dos resultados quantitativos ocorreu por meio do processamento dos dados mensurados, a partir das frequências de ocorrências (como no caso dos documentos fontes da pesquisa documental); e por meio da análise de conteúdo (BARDIN,1994) com relação às narrativas que emergiram das conversações entre os sujeitos da pesquisa que participaram dos grupos focais. Todo o processo de análise envolveu uma

a estudante indígena da etnia Kaingang e um estudante da etnia Baré, assim como, as demais pesquisadoras não indígenas do coletivo.



FONTE: FACEBOOK DA CAF.



FONTE: FACEBOOK DA CAF.

Avaliar coletivamente as políticas de ações afirmativas significa atribuir valor social e político a essa política. É uma forma de reconhecer sua importância, sua grandeza social e histórica construindo coletivamente estratégias para superação dos obstáculos, aprimoramento e ampliação para acesso e permanência dos estudantes indígenas promovendo o direito indígena a educação superior.



FONTE: ACERVO PESQUISADORAS
MANIFESTAÇÃO CONTRA O MARCO TEMPORAL 2023.

A ética em pesquisa consiste como um princípio fundamental para o desenvolvimento da pesquisa social, tendo em vista a necessidade de assegurar a coerência e o compromisso com a relevância científica e social nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, acarretando em benefícios que levam a mudanças substantivas para os/as participantes do estudo, a população estudada e a comunidade em geral. A Resolução N° 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/ Ministério da Saúde (MS) representa um avanço histórico no cenário brasileiro frente às conceituações, diretrizes e normas sobre a ética em pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. Nas suas considerações iniciais a Resolução CNS/MS N° 510/2016 aponta que “[...] a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos” (BRASIL, 2016d). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do IPSSCH da UFRGS e todos participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Também, foi necessário um termo de anuência para realização da pesquisa no âmbito da UFRGS por parte da Coordenadoria de Ações Afirmativas que desenvolve um conjunto de ações junto aos estudantes cotistas da Universidade. Cientes das prerrogativas éticas a pesquisa ocorreu em ambiente acadêmico não havendo inserção de pesquisadoras em território indígena, como as aldeias. Nosso compromisso ético foi consultar os estudantes indígenas e a comunidade acadêmica e com esses coletivos construir estratégias para avançar e defender os direitos indígenas, assim como as ações afirmativas.

Pesquisa documental



FONTE: FACEBOOK DA CAF



FONTE: ALDEIA KAIGANG
LAGEADO/RS.

**SOCIALIZANDO
OS
RESULTADOS**

Pesquisa documental

MAS ENTÃO... O QUE SÃO AS AÇÕES AFIRMATIVAS?

DIREITO HUMANO

EQUIDADE

DIREITO À EDUCAÇÃO

LUTA ANTIRRACISTA

POLÍTICAS SOCIAIS PÚBLICAS

RESULTADO DE LUTAS SOCIAIS

REPARAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL

DIREITO INDÍGENA

Pesquisa documental

O QUE SÃO AS AÇÕES AFIRMATIVAS?

“
[.] para além de tudo, é um lugar de direito nosso, uma reparação histórica [...] que é dever nosso de ter direito a essas ações afirmativas. Para poder estar auxiliando nossas comunidades enquanto indígenas. Para que não tenha um fluxo somente de profissionais não-indígenas dentro das aldeias, porque isso vem com as suas dificuldades. (estudante indígena UFRGS, 2023)

”

“
[.] umas das coisas mais significativas[...] em termos de políticas sociais e políticas públicas para os povos indígenas, porque é uma declaração [...] é uma reparação histórica e que adentra todas as outras políticas públicas. Porque a partir da nossa formação na Universidade, a gente consegue ter outras políticas públicas, que os povos indígenas têm que acessar. Então é, pra mim, muito significativo as políticas de ações afirmativas.[...] Precisa ser debatida à nível acadêmico, científico, através da nossa presença, das nossas vozes; que representa as comunidades indígenas. (estudante indígena UFRGS, 2023)

”

Pesquisa documental



LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012

- A lei reserva no mínimo **50% das vagas** das instituições federais de ensino superior e técnico para estudantes que tenham **cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas ou tenham tido bolsa integral em escola particular**;
- **Renda per capita: 1,5 salário mínimo**;
- Vagas preenchidas por candidatos/as autodeclarados/as **pretos/as, pardos/as, indígenas e por pessoas com deficiência (2016)**, conforme a presença desses grupos na população total da unidade da Federação onde fica a instituição; segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Pesquisa documental

LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012



Pesquisa documental

PESQUISA DOCUMENTAL - 1ª FASE



JORNAL DA UNIVERSIDADE

FACEBOOK DA CAF

RELATÓRIOS DA CAF

EDITAIS DO PSEI

EDITAIS TRANSF. INTERNA

SALÃO DE EXTENSÃO E ENSINO

MONITORIA INDÍGENA

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

FONTE: GAIN

Pesquisa documental

PSEI

PROCESSO SELETIVO DO ESTUDANTE INDÍGENA



FONTE: FACEBOOK CAF UFRGS | DATA:
09/11/2018

- O processo de ingresso de indígenas na UFRGS vem democratizar o acesso à educação superior dos povos originários.
- Desde 2008, são disponibilizadas dez vagas por ano e este número para ingresso segue inalterado em 2022.
- Vagas suplementares àquelas ofertadas no Concurso Vestibular para o Processo Seletivo Específico a Estudantes Indígenas (UFRGS, 2022)
- Lideranças e os representantes dos povos originários se reúnem em assembleia, apoiados pelo Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPI), estudantes indígenas e a CAF selecionam os cursos de acordo com a demanda das comunidades (UFRGS e indígenas);
- Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – n° 67/2018 : estudantes indígenas do território nacional que sejam egressos do Sistema Público de Ensino Médio

Pesquisa documental

PSEI PARA OS ESTUDANTES INDÍGENAS



Essa conquista foi uma
luta das lideranças
indígenas!

(estudante indígena UFRGS, 2023)



Uma iniciativa importante da UFRGS são as lideranças na escolha dos cursos, que faz com que a comunidade interaja com a universidade. Então acho que é uma coisa própria da UFRGS. Não sei se as outras universidades tem essa relação com as aldeias. Mas tipo, acho que um diferencial que a UFRGS tem é a própria questão de estar comunicando, de estar trazendo as lideranças.

(estudante indígena UFRGS,2023)

Principal instrumento de avaliação é a aplicação de uma prova de Língua Portuguesa, com vinte e cinco questões de escolha múltipla, e uma prova de Redação,
na modalidade dissertativa.



#PorMaisVagasNoPSEI!!

Pesquisa documental

PSEI RESULTADOS



Pesquisa documental

CURSOS**24**

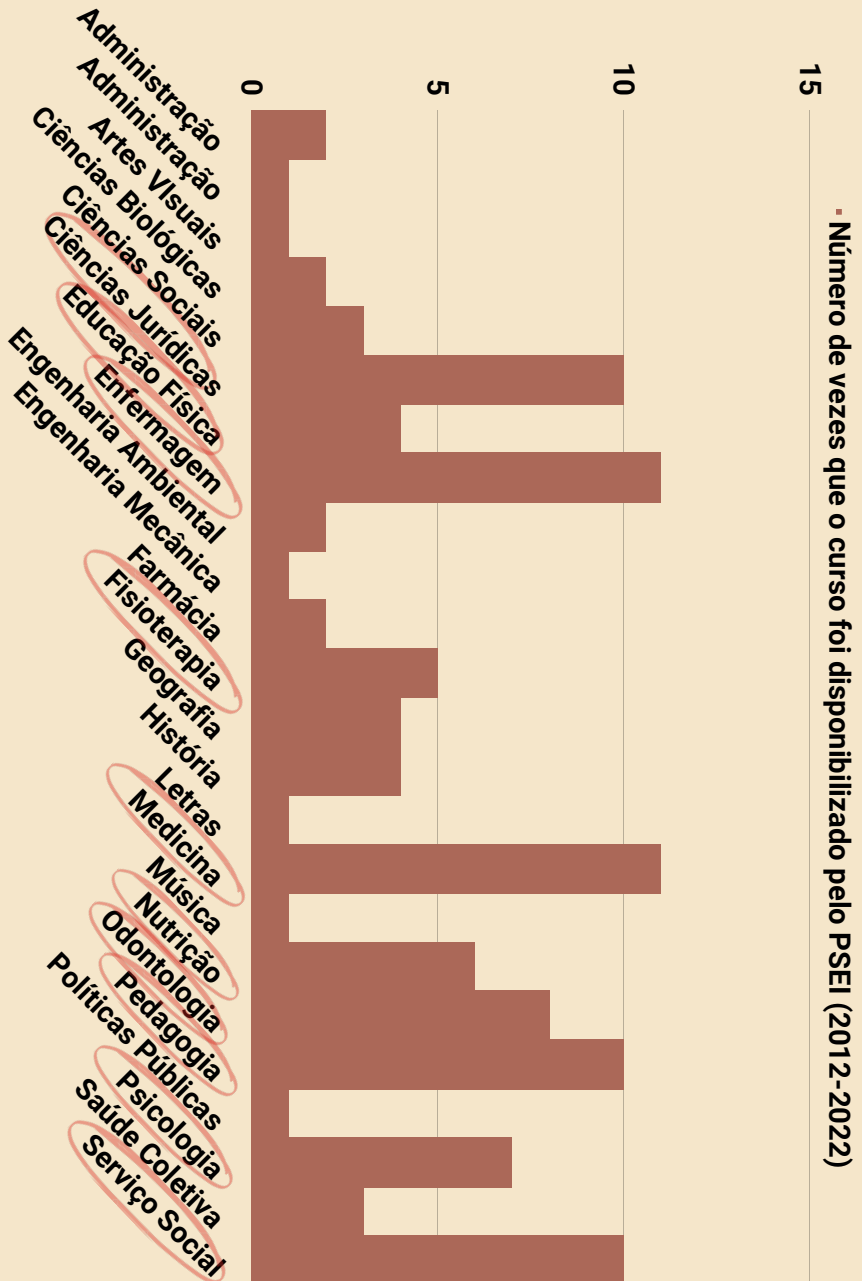
cursos de graduação na UFRGS
 tiveram estudantes indígenas de
 2008-2022.

(84 Cursos de Graduação)

Cursos da área da saúde se
 destacam!!!



Pesquisa documental



Pesquisa documental

RELATÓRIOS DA CAF

COORDENADORIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE
AÇÕES AFIRMATIVAS



2008 A 2019 RELATÓRIOS DISPONÍVEIS

FONTE: ACERVO PESQUISADORAS

Pesquisa documental

PRINCIPAIS TEMAS RELATÓRIOS CAF

BOLSAS E AUXÍLIOS

DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES INDÍGENASPARCERIAS COM
COMUNIDADES INDÍGENAS

MONITORIA

RESERVA DE VAGAS
E PSEI NA UFRGS

DIPLOMADOS DO PSEI

EVENTOS

CEPIN

Comissão de Acompanhamento
dos Estudantes Indígenas -
CEPIN (2008-2012).

"Até 2016, tínhamos 6 diplomados e em até 2020/1 alcançamos 11 diplomados, em sua maioria mulheres indígenas de comunidades Kaingang no sul do Brasil." CAF, 2019, (p.94)

EVENTOS

"O VII ENEI, organizado pela UFRGS, através da CAF, e com participação ativa de estudantes indígenas de ensino superior no Brasil[...]"

"A partir de uma pauta de reivindicação, acadêmica e política, nas lutas por exigibilidade de direitos indígenas, o VII ENEI reuniu diversos expositores convidados e apresentação de trabalhos que, organizados em Mesas de Trabalho e Oficinas, discutiram diferentes temáticas de interesse dos estudantes (CAF,2019)



FONTE: ACERVO PESQUISADORAS

Pesquisa documental



RESERVA DE VAGAS

“[...] Superando obstáculos institucionais, a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas e autodeclarados negros e indígenas alterou de modo significativo o perfil dos ingressantes no ensino superior público, seja quanto à origem escolar, seja quanto a sua condição econômica.”

(RELATÓRIO CAF 2013-14,p.4)



DESEMPENHO E ACOMPANHAMENTO

"A situação acadêmica dos estudantes indígenas implicaria análise prolongada, pois há grande variabilidade entre o desempenho desses estudantes e é necessário que se analise cada estudante individualmente para que se produza um conhecimento mais detalhado desempenho nesse tipo de ingresso..."(CAF, 2013-2014, p.34)

"Nessa perspectiva, uma das atividades constantes da CAF é a interação com Comissões de Graduação, que tem sido pautada pelas seguintes questões: demandas de COMGRADs no que toca ao acompanhamento de estudantes indígenas;" ..(p.35)

Pesquisa documental

AÇÕES E PARCERIAS

FONTE: ACERVO PESQUISADORAS, 2016

“Entre as ações e parcerias em rede, mostramos ações relevantes como: o diálogo travado no V Fórum de Ação Afirmativa das Universidades Federais da Região Sul, sediado na UFRGS, o apoio à realização do VII Encontro Nacional de estudantes Indígenas (ENEI) 2019,

“que trouxe ao campus olímpico da universidade a agenda dos estudantes indígenas de instituições de ensino superior no Brasil e a preocupação com políticas de saída, perspectivas de diplomação e mercado de trabalho para estudantes cotistas, tecidas ainda no ambiente acadêmico através da interação com o tema do afro empreendedorismo”. (RELATÓRIO CAF, 2019)

Pesquisa documental

RESULTADOS FACEBOOK
CAF UFRGS

**Silvana Kamé
Kaingang é a segunda
indígena a se diplomar
em Serviço Social na
UFRGS.**

21 DE AGOSTO DE 2019

**Jéssica Kaingang é a
primeira indígena
formada em
Odontologia na UFRGS**

20 DE AGOSTO DE 2018



8

POSTAGENS DESTAQUES

INDÍGENAS DIPLOMADOS

LUTA PELA CASA DO
ESTUDANTE INDÍGENA

REUNIÃO ESCOLHA DOS
CURSOS PSEI

NOTÍCIAS SOBRE MONITORIA

PRIMEIRA FOTO DA COMUNIDADE
INDÍGENA DA UFRGS

Pesquisa documental

LUTA SOCIAL PELA CASA DO ESTUDANTE INDÍGENA



FONTE: FACEBOOK CAF UFRGS, MARÇO 2022

Pesquisa documental

PRIMEIRA FOTO DA COMUNIDADE INDÍGENA DA UFRGS



FONTE: FACEBOOK CAF

11 DE JULHO
DE 2022

Pesquisa documental

TRANSFERÊNCIA INTERNA ESPECIAL DE ESTUDANTES INDÍGENAS

Tem o propósito de ocupar vagas ociosas nos cursos de graduação da UFRGS.

Informações disponíveis de 2018 a 2022 (editais)

Em 2022: **14** cursos e **19** vagas disponibilizadas para transferência interna, devido às vagas ociosas;

De 2018 a 2022:
Ofertados na transferência interna: Agronomia, Jornalismo e Medicina Veterinária, mas não foram ofertados no PSEI durante os dez anos

BENEFÍCIOS

A Política Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7234/2010) estabelece as diretrizes para política interna da UFRGS de assistência estudantil.

Uma das principais iniciativas que viabilizam o acesso e a permanência dos estudantes indígenas, entretanto: é preciso avançar !!!

Os critérios para que os indígenas acessem a assistência estudantil na UFRGS, são: ingressar pelo Processo Seletivo Especial para Indígenas-PSE, sendo automaticamente cadastrados como "beneficiários PRAE", estando aptos a solicitar todos os benefícios via Editais semestrais.

Pesquisa documental

BENEFÍCIOS

ALIMENTAÇÃO - RU

TRANSPORTE

MORADIA ESTUDANTIL

AUXÍLIO CRECHE

MATERIAL

PROGRAMA SAÚDE

AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL

ATENDIMENTO A ESTUDANTES
COM DEFICIÊNCIA ENTRE
OUTROS TRANSTORNOS
GLOBAIS[...]APOIO PEDAGÓGICO
COMPLEMENTAR

Com relação ao nº de estudantes indígenas que acessaram os benefícios no período de 2012 a 2022, destacamos a necessidade de informações públicas no site da UFRGS.

Pesquisa documental

BOLSA PERMANÊNCIA DO MEC

“

Renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio podem receber auxílio correspondente a R\$ 400 mensais. Aos indígenas e quilombolas, será garantida uma assistência diferenciada, igual a pelo menos o dobro desse valor. O benefício não exige contrapartida, ou seja, o bolsista não necessitará trabalhar para recebê-lo.

”

“

"É que essa bolsa permanência não é da UFRGS, ela é própria do governo[...], mas desde 2018 ela já não abre espontaneamente. Aí 2019 foi a última remessa que teve da bolsa permanência."

”

(estudante indígena GF, 2023)

AUXÍLIO INTERCULTURAL (2022)

“

"[...]esse auxílio intercultural foi uma iniciativa importante. Aí a partir desse auxílio tu consegue pegar outra bolsa, de mais ou menos 400 reais, que mais ou menos vai chegar no valor da bolsa MEC."

”

(estudante indígena GF, 2023)

“

Permitirá o fomento para a realização de atividades de caráter cultural durante o semestre letivo 2022/2. A iniciativa objetiva a difusão da cultura dos povos indígenas, além de servir de oportunidade para a comunidade da Universidade compreender lógicas e saberes de povos e comunidades tradicionais (2022).

”

Pesquisa documental

MORADIA ESTUDANTIL**CASA DO ESTUDANTE
INDÍGENA (CEI)**

20 estudantes

18 crianças

FONTE: ACERVO PESQUISADORAS | ABRIL 2022

**MORADIA ESTUDANTIL****Casa do Estudante (CEU)**

28 estudantes indígenas inscritos

17 ativos



MORADIA ESTUDANTIL

“

[...] Porque a universidade em si, a princípio já tem o conhecimento das necessidades dos estudantes indígenas a partir do processo seletivo instalado na universidade. Só que eles não têm essa visão de que a gente tem uma vivência diferenciada do povo que não é indígena. Então, já teria que ter visto a forma como a gente convive. Ela é coletiva e a forma de nós nos manter no nosso espaço, é diferente. Tipo aqui, por exemplo, na nossa CEI que foi uma luta. Na CEU, ela é toda regrada, pode fazer isso, pode fazer aquilo, tem pessoas específicas pra ti poder receber. Aqui a gente tem essa coisa familiar, de ficar com os familiares. E na CEU tu já não poderia! Já avançamos...mas temos ainda o que fazer. (estudante indígena GF, 2023)

”

MONITORIA INDÍGENA

monind

orientação 2022/1

**Curso de Odontologia e a presença indígena:
Saberes tradicionais e currículo**

Esta ação dá continuidade a iniciada no semestre anterior, aprofundando reflexões na busca de construir coletivamente ações que articulem os saberes tradicionais das populações indígenas ao currículo do curso de Odontologia. As ações MONIND Orientação visam aprofundar temas na dimensão pedagógica indígena no interior dos cursos de graduação da UFRGS.

*Inscrições Servidores UFRGS: pelo Portal do Servidor via EDUFRGS.

*Inscrições estudantes e púb. externo: link na mensagem abaixo

04/08/2022 - 17h

Sala 501-C da Fac. de Odontologia da UFRGS



Pesquisa documental

Pra mim, assim, uma das principais iniciativas da UFRGS é a monitoria indígena [...] mas como em alguns cursos funcionam e outros não. Acho que daí tem essa variação de curso pra curso. A monitoria é um dos principais pontos de permanência, porque sem essa ajuda seria mais difícil. No início, pra mim, foi muito difícil, sem essa ajuda da monitoria. E, claro, tem monitorias que dá certo e tem monitorias que não rola, porque eu vejo que muita gente entra por causa do auxílio, que é uma das coisas que também nos faz permanecer.

(estudante indígena UFRGS, 2023)

MONITORIA INDÍGENA



FONTE: GAIN 2016

MONITORIA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE

surgiu a partir das demandas das lideranças e estudantes indígenas

OBJETIVOS

- I – contribuir para o sucesso da Política de Ações Afirmativas,
- II – orientar os graduandos indígenas recém-ingressos na UFRGS à realidade Universitária,
- III – contribuir para a qualificação do ensino de graduação,
- IV – promover o desenvolvimento acadêmico dos alunos monitores através do diálogo intercultural associado à reflexão sobre a diversidade como pertinente a sua formação em nível superior,
- V – criar condições para que o aluno monitor aprofunde sua reflexão sobre diferentes aspectos do currículo do seu curso e sobre o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência em sua área de formação acadêmica

nova IN nº
002/2018:
PMAD/UFRGS

a seleção de monitores é anual, editais específicos com prof^(a) orientador(a)



SELEÇÃO MONITORIA 2017

Pesquisa documental

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Secretaria de Comunicação Social

HOME QUEM SOMOS EDITORIAIS REPORTAGEM ARTIGOS EDIÇÕES TRANSPARÊNCIA

JORNAL UNIVERSITÁRIO

24 REPORTAGENS E ARTIGOS

10 NO SITE DO JU

14 NO LUME

**Pedindo licença aos ancestrais, Bruno Ferreira Kaingang é o primeiro indígena doutor pela UFRGS**

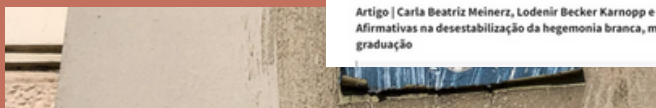
Jornal da Universidade / 10 de dezembro de 2022

Formação| Pesquisador defende tese que apresenta particularidades da educação indígena, como a preponderância do diálogo e o respeito aos mais velhos

**Ações Afirmativas e os desafios para atingir excelência acadêmica na pós-graduação**

Jornal da Universidade / 7 de abril de 2022

Artigo | Carla Beatriz Meinerz, Lodenir Becker Karnopp e Maria Aparecida Bergamaschi reforçam o papel das Ações Afirmativas na desestabilização da hegemonia branca, masculina e sem deficiências nos programas de pós-graduação

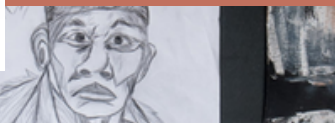
**As cartas, os povos indígenas e a retomada da Universidade**

Jornal da Universidade / 10 de junho de 2021

Artigo | Bruno Ferreira Kaingang, Eloir de Oliveira M'bya Guarani e Magali Mendes de Menezes defendem a presença dos povos originários na academia e expõem suas reivindicações

*Por Bruno Ferreira Kaingang, Eloir de Oliveira M'bya Guarani e Magali Mendes de Menezes

*Foto de Cesar Lopes Duarte/CC

**Doutor Kaingang**

Jornal da Universidade / 10 de dezembro de 2022

Artigo | O diretor da Faculdade de Educação, Cesar Lopes, reflete sobre a importância histórica da formação do primeiro doutor indígena pela UFRGS

TEMAS QUE PREDOMINAM

SABERES INDÍGENAS

DIVERSIDADE CULTURAL

DOUTORANDOS INDÍGENAS

ESTUDANTES INDÍGENAS
E ANCESTRALIDADE

A RETOMADA DA CASA DE
ESTUDANTE INDÍGENA

DIÁLOGOS SOBRE AS
AÇÕES AFIRMATIVAS

DESEMPENHO DOS
COTISTAS

PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

Pesquisa documental



SALÃO DE EXTENSÃO E ENSINO LUME

Pesquisa documental

SALÃO DE EXTENSÃO LUME - Nº TOTAL 13

09/2020

EXTENSÃO INDÍGENA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Cassia Prícila Ribeiro; Marizê Wink Maccari Oliveira, Solange dos Santos Silva

09/2016

O PROTAGONISMO INDÍGENA: NOVAS VOZES A SEREM OUVIDAS...

Ana Isabel Melo dos Santos e Magali Mendes de Menezes

10/2019

INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS DÁ INTERCULTURALIDADE

Michele Barcelos Doebber

10/2017

AÇÕES AFIRMATIVAS DO NEABI - CAMPUS BENTO GONÇALVES

Thamara Aquino dos Santos, Sirlei Bortolini

10/2018

CONEXÕES AFIRMATIVAS: OFICINAS COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Mayara de Souza Dadda e Rafael Arenhdalt

10/2012

CONVERSAÇÕES AFIRMATIVAS

José Francisco de Souza Santos da Silva e Jose Antonio dos Santos

SALÃO DE ENSINO LUME - Nº TOTAL 25

DESAFIOS E OBSTÁCULOS DA MONITORIA DE ACOMPANHAMENTO INDÍGENA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

09/2021

Petra...el, Diego Ribeiro Castillo e Alesson Ribeiro; Solange dos Santos Silva

10/2019

QUARENTA LUAS E UMA MONITORIA INDÍGENA NA ESCOLA DE ENFERMAGEM

Juliani Goulart Pires Caroly; Cecilia Drebes Pedron

10/2019

MONITORIA INDÍGENA NA MÚSICA 2019/I

Vinicius Veigel Vargas e Marília Raquel Albornoze Stein

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA INDÍGENA PARA A DESCOLONIZAÇÃO DO SABER NA UNIVERSIDADE

10/2018

Taina...udino e Debora De Bitencourt Fel; Raquel Da Silva Silveira

10/2017

O BEM VIVER KAINGANG E A UNIVERSIDADE: UMA ETNOGRAFIA SOBRE O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES INDÍGENAS KAINGANG DA UFRGS

Geórgia De Macedo Garcia; Sergio Baptista Da Silva

10/2013

O SISTEMA DE COTAS: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

Tassiane Lemos Pacheco, Vanessa Schmidt Fortes E Rosa Maria Castilhos Fernandes e Sergio Antonio Carlos

Pesquisa documental



FONTE: SABERES INDÍGENAS 6 EDIÇÃO. FACED/ UFRGS, 2023.



FONTE: PESQUISADORAS. PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE INDÍGENA. ABS/HCPA, 2023.

Pesquisa documental



A pesquisa documental reuniu um significativo acervo de documentos envolvendo a discussão das ações afirmativas indígenas na UFRGS. A intenção não foi esgotar, mas dar visibilidade daquilo que existe dentro do universo amostral do estudo. É evidente os esforços de alguns segmentos da Universidade em instaurar processos democráticos e dialógicos, assim como as lutas travadas pelos estudantes indígenas na busca dos seus direitos para permanência. Mas é preciso avançar com: agendas de planejamento coletivo, monitoramento e avaliação das ações, construção de indicadores, afirmação da permanência no território acadêmico, transparência dos dados e informações quanto a efetivação dos direitos estudantis dos indígenas, reconhecimento das diversas e plurais iniciativas, aumento da oferta de cursos no PSEI, ocupação imediata das vagas ociosas, disseminação de conhecimentos por meio da partilha dos saberes em construção, revisão dos currículos, envolvimento das Comgrads, valorização da CAF, entre outros aspectos [...] (março, 2023).

FONTE: PESQUISADORES APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DA PESQUISA



FONTE: FACEBOOK DA CAF



FONTE: FACEBOOK DA CAF

NARRATIVAS DOS/AS SERVIDORES/AS DA UFRGS SOBRE AS AÇÕES AFIRMATIVAS INDÍGENAS

“

“[...] a gente tem muito a aprender com a experiência, com a vivência indígena que na verdade é a nossa vivência originária e que o ocidente está destruindo, infelizmente. Então, resistir, resistir, resistir, para mantermos a memória da nossa origem, porque a gente vem do comunismo primitivo. Então é maravilhoso ter eles em aula, eu me sinto privilegiado e presenteado com a presença dos estudantes indígenas na sala.”

”

“

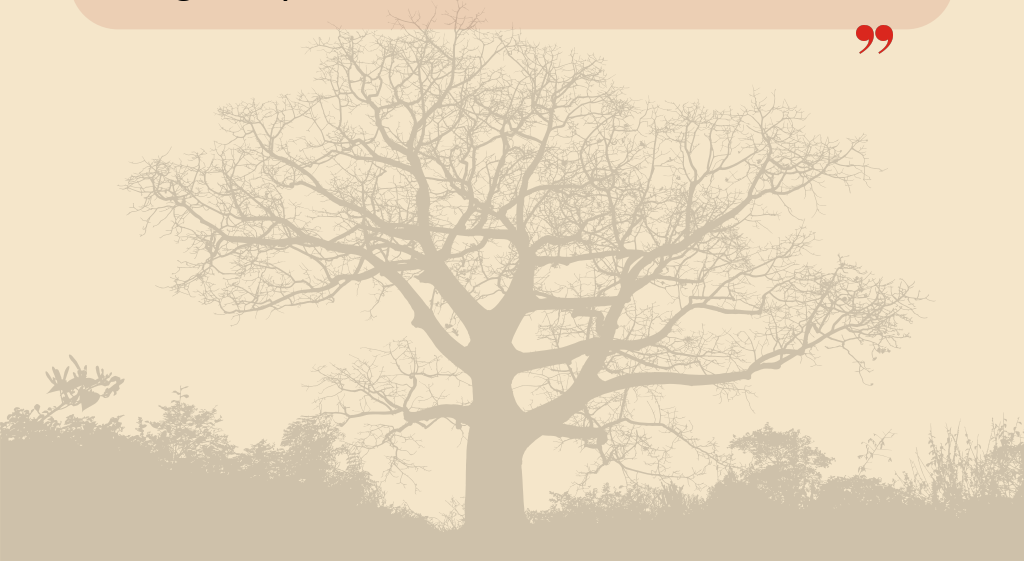
Se a gente considerar que antes do ano de 2008 não havia nenhum estudante indígena na UFRGS [...] então a gente dimensiona a importância de uma ação afirmativa que traz esses estudantes para dentro da universidade. Ação afirmativa que é resultado da luta [...]

”

“

[...] as ações afirmativas não são só [...] uma ação de reparação histórica, que é necessária, mas que é sim um aporte muito importante para a universidade, porque a universidade se torna cada vez mais forte, mais rica, ao acolher os conhecimentos, os saberes, as metodologias [...] é uma presença que tem enriquecido a universidade, tornado ela menos miserável. O que a gente precisa hoje certamente é ter professores(as) indígenas, porque a gente está na mesma situação de 2008, não temos nenhum professor indígena. Então, nós precisamos de uma ação que traga também os professores(as) indígenas para a universidade.

”



“

[...] as ações afirmativas são o reflexo de inequívoco. Existe uma necessidade de romper com a estrutura, com a hegemonia eurocêntrica colonialista [...]

”

“

[...] Então isso é uma ação absolutamente necessária para que a gente mude o nosso modo de vida que é eurocentrado. Que é insustentável e eu acho que é um ponto de partida. A ação afirmativa é para começar. E aí a gente vai precisar de muito trabalho [...]

”

“

[...] “Ah, temos a primeira casa do estudante indígena!” Não, nós temos ainda o primeiro acampamento, né? Porque eles ainda estão acampados lá dentro. Então, ela é introdutória [...]

”

“

[...] ela é boa porque ela aproximou os povos originários da universidade. Ela é introdutória, porque ela não dá conta. Ela é incipiente ainda. Os estudantes continuam tendo que brigar, não pelas 10 vagas de ingresso, mas por outras vagas[...] e para se manter com seus corpos aqui, os seus filhos e a sua cultura aqui dentro e o seu modo de ser e de existir [...].

”



FONTE: PESQUISADORES. COLETIVO DE ESTUDANTES INDÍGENA CEI, 2023



FONTE: PESQUISADORES. BIBLIOTECA IPSSCH



FONTE: PESQUISADORES. AULA DIREITOS INDÍGENA NA CEI, UFRGS, 2023.

NARRATIVAS DOS/AS ESTUDANTES INDÍGENAS DA UFRGS SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS

“

Uma das iniciativas da UFRGS, é o processo seletivo específico indígena [...]. É pouco ainda, né? São 10 vagas, mas a gente tem que ter garra para aumentar, para ampliar essas vagas.

”

“

A UFRGS para além de tudo, é um lugar de direito nosso, uma reparação histórica [...] que é dever nosso de ter direito a essas ações afirmativas, que é direito nosso. Para poder estar auxiliando nossas comunidades, como indígenas. Para que não tenha um fluxo somente de profissionais não indígenas dentro das aldeias, porque isso vem com as suas dificuldades.

”

“

Por meio do acesso à Universidade a gente consegue ter outras políticas públicas, que os povos indígenas têm que acessar. Então é, para mim, muito significativo as políticas de ações afirmativas.

”

“

A política de cotas é extremamente importante, mas vale antes de colocar essas questões, que essa foi uma luta das lideranças, não foi a UFRGS que nos ofereceu essas vagas. Então, após isso vem as outras coisas.

”

“

Uma das iniciativas da UFRGS é a monitoria indígena, mas como em alguns cursos funcionam e outros não? Acho que daí tem essa variação de curso para curso.

”

“

No início, pra mim, foi muito difícil, sem essa ajuda da monitoria. E, claro, tem monitoria que dá certo e têm monitorias que não rola, porque eu vejo que muita gente entra por causa do auxílio, que é uma das coisas que também nos faz permanecer. Essas bolsas de extensão, de pesquisa. E esses coletivos que são fundados dentro dos próprios cursos são muito importantes [...] nos ajuda bastante.

”

“

No começo, quem nunca ficou com um monitor 1 semestre, 2 semestres, por ter medo de falar, por ter medo de que, é uma [...] não falar nada, mas tu não queria ter que ir falar para a professora “ele não está me ajudando, ele não está fazendo isso”. Quem nunca, sabe?

”

“

No início, eu não sabia nem escrever um trabalho. Quando eu encontrei uma monitora que começou a fluir, ela disse assim “escreve o que está na tua cabeça e depois a gente vê...”, daí eu disse: “mas parece que não tem nada na minha cabeça.” Ela disse: “escreve o que tem na tua cabeça, com as tuas palavras.” Aí eu ia lá e escrevia. Depois ela dizia: “de repente a gente muda essa frase, ou essa palavra”. Aí que eu conheci os sinônimos. Às vezes chegava lá no final do trabalho, eu lia e dizia: “puxa, fui eu que escrevi!”

”

“

Eu acho que dentro das coisas que a gente tem também, o auxílio financeiro é o que tá complicado demais ultimamente, não só para os estudantes indígenas, mas para os estudantes cotistas, também. Tem que ter o aumento das bolsas, do auxílio, porque não tem como se manter com 400 reais.

”

“

O governo Bolsonaro cortou a bolsa permanência do MEC [...] horrível isto. E temos que rever os critérios da UFRGS para essa bolsa permanecer. Nosso tempo na Universidade é diferente.

”

“

O auxílio intercultural foi uma iniciativa importante para nós estudantes indígenas e permite que a gente possa participar de outras bolsas como pesquisa e extensão.

”

“

Eu acho que difícil pensar em ações que a UFRGS faz, por ela, para que a gente permaneça e acesse alguns espaços dentro da universidade. Porque a maioria dos espaços que a gente tem acesso agora, e que quer acessar um pouco mais lá na frente, só foi conseguido e será conseguido com a atuação ativa da gente. Para que a gente pressione as pessoas que estão envolvidas ali, para que a gente possa participar, porque se não, acho que vindo assim “olha tem aquele espaço que tu pode acessar”, não sei se tem um espaço que a UFRGS disse “tem esse espaço pra vocês”. O próprio exemplo, é a casa de estudante indígena. Que deveria ser um espaço já destinado para gente, mas só foi conquistado com a nossa luta.

”

“

Porque a universidade em si, já tem o conhecimento dos estudantes indígenas, a partir do processo seletivo instalado na universidade. Só que eles não têm essa visão de que a gente tem uma vivência diferenciada do povo que não é indígena. Então já teriam que ter visto a forma como a gente convive, ela é coletiva e a forma de nós nos manter no nosso espaço é diferente.

”



“

Meu professor [...] ele é muito acolhedor. A gente tem encontros a cada 15 dias com ele e com a monitora e ele me auxilia muito. Eu tenho o contato dele, aí a gente conversa pelo whats, qualquer problema eu chamo e ele sempre responde, ele tá sempre disponível. E ele sempre fala assim: “o que tu precisar, me chame que eu te ajudo”. Alguma coisa que eu vou precisar falar com outros professores ele também me ajuda. Semestre passado teve alguns trabalhos que eu não ia entregar porque tava difícil pra mim fazer. E aí eu falei com as professora e elas foram bem compreensíveis comigo, me deram prazo maior, aí fiz e mandei. Eu achei que ia ficar com conceito baixo e não fiquei.

”

“
Agora, quando eu era do curso da [...], eu não tinha nenhum auxílio de professores, de nada. Eu era uma invisível dentro da sala de aula. Quando eu fazia um grupo de trabalho, eu era sempre a que sobrava. E aqui não, aqui na [...] não. Na hora de fazer trabalho as gurias já se juntam comigo, eu não preciso nem pedir, ficar “aí eu tô sem grupo, tem lugar pra fazer junto?” “Não”. Sempre já tem um grupinho perto de mim, sempre assim. E aí eu nunca fico sobrando e eu sempre me sinto bem acolhida. Eu não sei se é a mesma coisa contigo, porque para [...] pelo visto não.

”

“

Os professores que trabalham, que atuam na [...], que são um grupo de professores que têm maior comunicação, eles sempre foram muito acolhedores comigo, eles sempre me davam mais tempo se eu precisasse. Por muitas vezes eu pensei em desistir do curso, mas sempre fui muito apoiada pelos meus professores e meus colegas, pela coordenação do curso também. Tive alguns problemas com professores fora da [...], que eram do [...]. Que daí não tinha essa compreensão, se tu ia mal, não tinha choro, tu reprovava, mas daí foram professores que não atuavam na [...], no meu campus [...]

”

“

Porque em vários momentos eu quis desistir, de tipo eu não vou mais, quero desistir. E eu acho que isso foi sensibilizando um pouco eles, de que eles tinham que ter um olhar diferente. Porque, por exemplo, a professora [...], minha primeira disciplina com ela, ela foi muito rígida. Eu realmente passei porque eu me esforcei pra caramba para passar, porque ela era muito rígida, ela não tinha muito espaço de conversa. Mas aí agora, nas outras disciplinas que eu fiz com ela e com outros colegas, ela consegue ser muito fluída, dar outros trabalhos, conversa sobre o que tá acontecendo.

”

“

Já ouvi de professora falas bem preconceituosas com quem é mãe [...] e aí ela falou: “não sei como vocês conseguem ter filho no meio da graduação”.

”

“

A comissão de graduação uma vez me disse: “se tu é mãe e não dá conta, pega menos de 5 disciplinas”, só isso!

”

“

Ela disse: “tu não pode ficar reprovando assim, porque índio custa caro pra universidade”

”

“

[...] eu acho que é importante frisar, também, que é difícil. Hoje a gente sabe que a gente tem que se posicionar, ter essa coragem de se posicionar. Eu, quando eu entrei, tinha até vergonha de dizer que tinha dificuldade, para os meus colegas não acharem que eu era burra.

”



“

Acho que a minha pior fase foi o Ensino Remoto Emergencial - ERE, quando a gente entrou. Sabe que, a gente tem dificuldade pra escrever já, de compreender as coisas, mas ainda mais mexendo no computador. Meu Deus do céu, acho que eram umas 3 horas da madrugada e só faltava eu chorar em cima do computador. Eu não sabia botar um acento em cima de uma letra, eu não sabia copiar e colar [...] Eu entrei sem monitoria. Passei o semestre inteiro sem monitoria [...].

”



“

Recentemente, no Direito aconteceram mudanças quanto a monitoria. Agora, a gente faz reuniões com a COMGRAD e com os professores orientadores pra escolher os monitores e escolher para os que vão vir, porque a gente já tem mais noção de como tal pessoa vai conseguir se adequar pra um estudante que vai vir. Tem semelhanças quanto ao comportamento, enfim... E, quanto a orientador também, por exemplo, eu não conhecia o meu orientador quando eu entrei. Aí eu conheci essa minha nova orientadora, numa aula que eu estava indo muito mal. Aí eu resolvi falar com ela. Nisso, passou o semestre, eu consegui passar. E eu falei com ela pra ela ser minha orientadora, e a partir disso, com a entrada dela dentro desse espaço de orientação indígena, foi se modificando. Ela começou a falar com a COMGRAD, com os servidores, para que trouxesse pessoas mais comprometidas e que soubessem minimamente que tem estudante indígena ali dentro. E aí foi mudando as coisas. Acho que são os 3 pilares: quem faz Serviço Social e Psicologia que tem um pouco mais de domínio nessa questão, que o resto dos cursos eu vejo que precisam avançar...

”

“
[...] uma das nossas demandas mais urgentes que a gente tá vendo é uma cadeira sobre direitos indígenas, que acho que é essencial não só no Curso de Direito... cada indígena saber quais são os nossos direitos. São coisas que a gente não sabe, querendo ou não até entrar na faculdade; e até hoje eu não sei, apesar de estar, não sei completamente. Tem que saber os direitos básicos. E a partir disso, eu acho que a gente consegue trazer muito mais coisas para o coletivo, para universidade, para sociedade em si que a gente esteja a par dos nossos direitos.

”

“

Pra gente seguir estudando, seguir na pesquisa, seguir nesses campos. E, também, uma política de Ações Afirmativas que tem que acontecer também é o aumento do número de vagas, porque 10 vagas para uma das melhores Universidades do país é uma vergonha. Só que se a gente não lutar por isso, a gente não vai ter essa vitória.

”

“

Tínhamos que ter cota na seleção de bolsas de pesquisa para indígenas.

”

“

Tinha que ter um PET indígena. Porque eu vejo que tem em várias Universidades.

”

“

[..] apesar da gente ter evoluído muito, a Universidade ainda não tá preparada. É um processo. E a gente pensar junto com a Coordenadoria de Ações Afirmativas, a PRAE, a Pro Reitoria de Graduação [...] quais ações que a gente pode tá fazendo pra ter essas melhorias dentro dos cursos. A gente não consegue contemplar todos, mas se a gente pegar tipo “aí esse curso eu acho que tinha que ser assim, criar isso” [...] eu acho que a gente consegue ter uma melhoria bem ampla nas disciplinas que a gente tem estudantes indígenas. Mas acho que é um trabalho que tem que ser feito em conjunto, até porque quem melhor que nós pra falar por nós. A gente sabe o que é bom pra gente.

”

“

A primeira vez que eu cheguei lá, ela me atendeu bem. Eu troquei pra Fisioterapia, porque eu amei trabalhar com fisioterapia aquática. A primeira coisa que ela fez foi se tornar minha tutora, porque eu vi que ela sentiu e eu também senti que ela viu potencial em mim. E quando eu falei que eu queria ser um pesquisador, que eu amo ciência, sendo indígena, caiu a ficha pra ela. Daí ela disse “[...] você vai ter que ser muito forte, porque esse mundo é cheio de racismo e preconceito. Só que tu vai ter que ter o teu posicionamento, quando você não entender alguma explicação, seja o aluno chato que fala pro professor que não tá entendendo e se tem outra forma de explicar”

”



Finalizando o grupo focal...

“

[...] papel do pesquisador e da ciência tem que servir para a humanidade. Como pode a ciência, nesse mundo todo, não ter acabado com a fome? [...] porque eu estou com aquela imagem dos Yanomami na cabeça... Ontem quando eu vi, eu fiquei pensando: a gente tem tanta evolução na ciência, como é que pode terem deixado aquela comunidade com fome, poluírem os rios, as matas, os peixes, os modos de ser. É um genocídio isso. É um projeto de sociedade que destrói em favor do capital, da ganância [...]. Então, eu penso que vocês são muito importantes para ciência, muito importantes para produção de conhecimentos e para essa Universidade. Como pesquisadora, eu, as bolsitas, nós não vamos ficar com essas informações. Nós vamos transformar isso em um instrumento de afirmação das cotas e da luta antirracista! [...]

”

“

Muito obrigada por vocês terem trazido coisas muito particulares, subjetivas e objetivas, pedagógicas e outras que são das relações sociais e políticas. Tomara que o estudo possa contribuir com a permanência de vocês e com o reconhecimento dos profissionais indígenas para o trabalho profissional e representatividade. Ao finalizarmos a pesquisa, os primeiros a terem acesso ao relatório serão vocês. Com esse relatório vocês continuam planejando coletivamente na UFRGS, nos movimentos sociais indígenas, construindo estratégias nessa agenda das reivindicações dos povos indígenas dentro e fora da Universidade, assim como de todos/as estudantes cotistas. Então muito obrigada, podemos encerrar a gravação. Palmas para nós!!!

”

coordenadora da pesquisa, janeiro/2022

COLETIVO DE PESQUISADORAS(ES)



Prof.ª Dr.ª Rosa Maria Castilhos Fernandes
Docente do Depto. de Serviço Social e PPG
Política Social e Serviço Social UFRGS



Cláudia Maria Silva Guimarães
Pedagoga do Colégio Aplicação de Porto
Alegre e Mestranda do PPG Política
Social e Serviço Social UFRGS



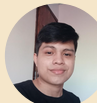
Angelica Domingos- Kaingang
Assistente Social, mestra pelo PPG Política
Social e Serviço Social e Doutoranda em
Educação/UFRGS



Patrícia Oliveira Brito
Assistente Social da PRAE /UFRGS.
Mestra em Educação e Doutoranda em
Educação/ FAGED-UFRGS.



Alice Domingos Kaingang
Graduanda em Fisioterapia
Bolsista IC (agosto 2022 - setembro
2023)



Bruno Brazão Lopes- Baré
Graduando em Serviço Social
Bolsista IC (2023- Atual)



Débora Ludwig Tenedini
Graduanda em Serviço Social
Bolsista IC
(agosto 2022 - março 2023)



Nicole Jacoby Ribeiro
Graduanda em Publicidade e
Propaganda Bolsista IC
(março 2023 - agosto 2023)

**Todas as imagens utilizadas são do acervo do grupo de pesquisa e/ou de domínio público como nos achados da pesquisa documental. Foto da capa: Nayane Gakre Fidelis - Kaingang, 2016.*



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Jornal da Universidade**. Posicionamento editorial. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/posicionamento-editorial/>>. Acesso em: 08 de nov. de 2022.

Ações afirmativas. **Jornal da Universidade**, Porto Alegre, nov. de 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212250>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)**. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em:25/07/2023

BRASIL. **Definidos os critérios para a concessão da bolsa-permanência**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bolsa-permanencia>. Acesso em:25/07/2023

BRASIL. **Bolsa Permanência - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia>. Acesso em 25/07/2023

BRASIL. Governo Federal anuncia reajuste na Bolsa Permanência, bolsas de graduação, pós e iniciação científica. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/governo-federal-anuncia-reajuste-na-bolsa-permanencia-bolsas-de-graduacao-pos-e-iniciacao-cientifica> Acesso em:25/07/2023

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; KARNOPP, Lodenir Becker Karnopp, MEINERZ, Carla Beatriz. **Ações Afirmativas e os desafios para atingir excelência acadêmica na pós-graduação.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 07 de abr. de 2022. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/acoes-afirmativas-e-os-desafios-para-atingir-excelencia-academica-na-pos-graduacao/>>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; KURROSCHI, Andreia Rosa da Silva. **Estudantes Indígenas no Ensino Superior: o programa de acesso e permanência na UFRGS.** Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 1-20, 2013 .Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/andretti,+Artigo+1.pdf> Acesso em 26/07/2023

CATAFESTO, Josée Otávio et al. **Encontro de Saberes na UFRGS: em busca da comunidade perdida.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, nov. de 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212061>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

CAVALLI, Guilherme. **MEC oferece apenas 800 bolsas e ameaça permanência de 4 mil indígenas e quilombolas na universidade, 30/05/2018.** Disponível em: <https://cimi.org.br/2018/05/mec-oferece-apenas-800-bolsas-e-ameaca-permanencia-de-4-mil-indigenas-e-quilombolas-na-universidade/> Acesso em 25/07/2023

CHALA, Ânia. **Relatório mostra desempenho dos cotistas.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, mai. de 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212409>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

COSTA, Fernanda da. **Mulheres indígenas criam rede para apoiar artesãs durante a pandemia.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 16 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/mulheres-indigenas-criam-rede-para-apoiar-artesas-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

COSTA, Fernanda da; COSTA, Karoline. **Universidade trabalha para oferecer cotas em todos os PPGs no primeiro semestre de 2021.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 17 de set. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/ufrgs-trabalha-para-oferecer-cotas-em-todos-os-ppgs-no-primeiro-semester-de-2021/>>. Acesso em: 16 de ago. de 2022

DOMINGOS, Angélica; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. **Do diálogo de uma fog e uma Kaingang, a discussão da questão indígena.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 15 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/do-dialogo-de-uma-fog-e-uma-kaingang-a-discussao-da-questao-indigena/>>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

Equipe do DEDS. **Palavras perto do coração.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, abr. de 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212010>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

EWALD, Felipe. **Outros saberes adentram o currículo.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, mai, de 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212009>>. Acesso em: 22 de set.

FONTURA, Maria Conceição Lopes. **Universidade colorida.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, dez. de 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213572>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

GUARANI, Eloir de Oliveira M'bya; KAINGANG, Bruno Ferreira; MENEZES, Magali Mendes de. **As cartas, os povos indígenas e a retomada da Universidade.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 15 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/as-cartas-os-povos-indigenas-e-a-retomada-da-universidade/>>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

HANZEN, Elstor. **Mesmo sendo maioria na população brasileira, negros ainda têm baixa representatividade no meio acadêmico.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 18 de set. de 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/mesmo-sendo-maioria-na-populacao-brasileira-negros-ainda-tem-baixa-representatividade-no-meio-academico/>>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

HENKIN, Natalia. **Na contramão do isolamento.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, jul. de 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214704>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

Índigena conta a experiência de deixar a reserva em que vivia para morar na CEU. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, abr. de 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212136>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

KLEIN, Samantha. **Saúde na aldeia.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, ago. de 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212140>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

LIMA, Bárbara. **Consciência do coletivo.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, out. de 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/207204>>. Acesso em: 22 de set. de 2022.

SILVEIRA, Jacira Cabral da. **Pedindo licença aos ancestrais, Bruno Ferreira Kaingang é o primeiro indígena doutor pela UFRGS.** JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 10 de dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/pedindo-licenca-aos-ancestrais-bruno-ferreira-kaingang-e-o-primeiro-indigena-doutor-pela-ufrgs/>>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

LOPES, Cesar. **Doutor Kaingang**. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 10 de dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/doutor-kaingang/>>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

MACEDO, Tarcízio. **Precursoras da Lei de Cotas, universidades federais reforçam importância das ações afirmativas**. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 13 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/precursoras-da-lei-de-cotas-universidades-federais-reforcaram-importancia-das-aco-es-afirmativas-no-ensino/>>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

MACEDO, Tarcízio. **Avanços nas ações afirmativas**. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, jun. de 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/247822>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

NABARRO, Edilson; SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Diversidade cultural e desafios acadêmicos**. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, set. de 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212405>> . Acesso em: 22 de set. de 2022.

ORTEGA, Anna. **A arte Kaingang como encontro de saberes ancestrais**. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, 20 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/a-arte-kaingang-como-encontro-de-saberes-ancestrais/>>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

PASTL, Carolina. **Formação para ensinar**. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, mai. de 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/207105>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

PASUCH, Leticia; MARTINI, Cecília. **O fogo é o centro de tudo**. JORNAL DA UNIVERSIDADE, Porto Alegre, jun. de 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/248581>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.